

EDITORIAL

Caras leitoras, caros leitores,

com alegria, apresentamos mais um número da *Revista de Italianística*, dedicado aos estudos linguísticos. Como de costume, também aqui, diferentes abordagens teóricas e metodológicas são aplicadas à língua e à cultura italianas. Em especial, neste número, são dois os grandes âmbitos nos quais estão inseridos os artigos: por um lado, há análises diretamente relacionadas ao ensino e à aprendizagem do Italiano como segunda língua/língua adicional e, por outro, são apresentadas pesquisas e reflexões sobre os “efeitos” da imigração italiana no Brasil e também na Argentina, países que apresentam ainda hoje traços marcantes oriundos da forte presença da Itália em sua história e em sua atualidade.

Pertencem à área temática do ensino e da aprendizagem os quatro artigos iniciais, que apresentam visões da sala de aula de língua não materna e de suas peculiaridades, a partir de distintas perspectivas. O primeiro observa o ensino das segundas línguas do ponto de vista de uma universidade italiana que precisa refletir sobre como preparar seus estudantes para intercâmbios acadêmicos em vários países e evidencia as vantagens do uso da tecnologia; no segundo, o objeto do estudo são livros didáticos de Italiano para estrangeiros com a finalidade de observar se e em que medida as variedades do italiano contemporâneo são representadas no material oferecido aos aprendizes. No artigo a seguir, apresenta-se uma pesquisa, cujo objetivo foi verificar qual é a presença da cultura italiana em livros didáticos para o ensino de português no Ensino Médio; enquanto o texto seguinte permite ter contato com a realidade da Eslovênia, a partir de uma perspectiva que se propõe a refletir sobre interculturalidade em espaços multiculturais.

Vejam os detalhes.

Manuela Cameranesi, Silvia Cañas e Cecilia Santanché (Università “G. D’Annunzio”, Chieti-Pescara) analisam em seu artigo, intitulado “Attività glottodidattiche web-based per studenti Erasmus”, as vantagens de desenvolver atividades que explorem as potencialidades da rede e tenham também as características de uma tarefa, sendo, portanto, significativas e “reais”. O instrumento, a partir do qual foram elaborados os exemplos apresentados, é o chamado WebQuest, que permite utilizar textos autênticos e, ao mesmo tempo, desenvolver o espírito

crítico dos estudantes, levados a trabalhar com o material disponível online e a selecionar as informações mais relevantes, a partir das instruções oferecidas pelos docentes. Paralelamente, com essa metodologia, são desenvolvidas diferentes habilidades e competências linguísticas, sempre respeitando os estilos de aprendizagem dos discentes.

Os livros didáticos de italiano como língua adicional têm sido analisados sob diferentes enfoques, geralmente apontando metodologias e abordagens, gramática e léxico. **Graziela Altino Frangiotti** (Universidade Federal de Santa Catarina) faz uma análise sociolinguística em seu artigo “A sociolinguística no ensino de línguas: a variação diastrática em manuais didáticos de italiano”. A autora descreve as dimensões da diacronia, diatopia, diamesia, diafasia e diastratia. A partir das noções desta última, analisa os livros *Rete!* e *Linea diretta* e, com procedimentos de análise baseados principalmente em Coveri et al. (1998), verifica a baixíssima presença da variedade diastrática nesse material e, ainda, constata a presença de juízo de valor sobre os fenômenos linguísticos que se apresentam como “desvio da norma”. O resultado de sua investigação leva à reflexão sobre o papel da língua na sociedade, como vem sendo considerada pelos autores dos livros didáticos de italiano para estrangeiros, qual modelo linguístico é transmitido e quantas variedades sociolinguísticas são ignoradas.

Trata ainda de instrumentos didáticos também o artigo de **Igor Porsette e Grace Alves da Paixão** (Universidade Federal do Espírito Santo). Em seu trabalho, intitulado “Aspectos da cultura italiana nas aulas de língua portuguesa: reflexões sobre o livro didático”, os manuais analisados são os de português e são dirigidos a alunos brasileiros do Ensino Médio. Os autores fazem uma apresentação geral dos três volumes da coleção e a partir de um levantamento quantitativo demonstram a forte presença de elementos históricos e culturais ligados à Itália. Os resultados obtidos indicam que das vinte e sete seções intituladas “Leitura e literatura”, em quatorze delas há citações da península. Os livros didáticos estudados mencionam a presença de italianismos na variante da língua portuguesa ítalo-paulistana, além de utilizar vários elementos da cultura italiana entre os quais contos de Italo Calvino, o “Manifesto futurista” de Marinetti ou ainda referências às artes plásticas, à música, à história, chegando a mencionar o genovês Cristóvão Colombo como navegante espanhol, erro muito comum no Brasil. Com essa análise, os autores levam à reflexão de como a formação do professor de português de Ensino Médio com dupla habilitação em Letras português-italiano pode contribuir para a educação brasileira.

Por sua vez, **Nives Zudič Antonič e Mojca Cerkvenik** (Universidade de Primorska, Capodistria, Eslovênia) trazem à *Revista de Italianística* a realidade da Eslovênia, um dos países que faz fronteira com a Itália e onde o italiano é língua minoritária tutelada na legislação. Seu artigo “L’insegnamento dell’italiano e l’educazione interculturale in Slovenia” enfatiza a importância do aperfeiçoamento tanto linguístico como intercultural, seja por parte do estudante, seja do professor, para um bom funcionamento da sociedade multicultural contemporânea. A região é caracterizada pela presença das culturas autóctones, eslovênia e italiana, e pelas culturas dos habitantes de países vizinhos que para ali migraram. Após um breve excursus sobre a história da presença de italianos no território esloveno, terras marcadas por conflitos ao longo

de décadas, as autoras descrevem em quais níveis da escola obrigatória está presente a língua italiana na parte do país considerada território bilíngue e fora dela. Observam ainda que houve uma diminuição de interesse pelo estudo de italiano na zona central e setentrional, enquanto na zona ocidental, fronteira com a Itália, muitas vezes os alunos chegam à escola já conhecendo a língua e sua cultura pelo contato que acontece, entre outras coisas, através dos meios de comunicação. Enfim, expõem a situação da interculturalidade daquela região e a necessidade de tomada de consciência de sua própria cultura, da cultura do outro e da identidade de uma região como espaço multicultural.

Na segunda parte da revista, o fio condutor dos artigos é, como já dissemos, o da imigração italiana. Lendo os trabalhos apresentados, é possível conhecer melhor algumas das questões que se apresentam hoje, em especial no Brasil e na Argentina, em relação às transformações que a presença italiana provocou na língua, na identidade e na cultura.

No artigo “Contexto histórico da formação do *Talian*: algumas considerações”, **Alessandra Regina Ribeiro** (Universidade do Oeste do Paraná) e **Giliola Maggio** (Universidade de São Paulo) apresentam estudos sobre a origem e a difusão do *talian*, refletindo sobre o contexto histórico e o papel das “interinfluências” entre línguas em um determinado território. De fato, a partir da chamada Primeira Grande Imigração, que levou um elevado número de italianos para o Brasil e, em especial, para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Assim, os dialetos de diversas regiões da Itália (em especial, Vêneto, Lombardia, Trentino) entraram em contato com o português brasileiro e começaram a “intercruzar-se”, sobretudo, para satisfazer suas necessidades de comunicação. As autoras trazem os resultados de suas pesquisas sobre o surgimento do nome do *talian*, que carrega marcas do uso e das escolhas dos falantes e mostra a complexidade que subjaz à definição de língua e nação. Há também no artigo exemplos de *talian* e um panorama de algumas das iniciativas que levaram ao reconhecimento do *talian* como língua pertencente ao patrimônio imaterial e cultural do Brasil.

Silvana Almeida e Fernanda L. Ortale (Universidade de São Paulo) se dedicam ao tema indicado pelo título “Cozinha de Herança: memórias e identidades de um tesouro compartilhado” e, em especial, propõem uma definição de *Cozinha de Herança*, calcada no conceito de *Língua de Herança*, já definido por Ortale (2016). O percurso teórico proposto no artigo parte da relação entre língua e comida na definição da identidade, que se torna mais complexa quando diferentes grupos se encontram, como acontece nas situações dadas pelos movimentos migratórios. Em especial, o artigo apresenta reflexões baseadas em uma entrevista realizada com uma imigrante italiana no Brasil, proprietária de um restaurante italiano em São Paulo, que revela os mecanismos de integração e “adaptação” das receitas de família que, passando de um país ao outro, se transformam, e constituem um elo entre a cultura de origem e a de chegada, criando um “terceiro espaço”, que não é mais o de partida, mas também não se confunde com o de chegada.

Por fim, em seu artigo intitulado “A herança da língua e da cultura italiana na Argentina: italianismos e italianidade”, **Olga Alejandra Mordente** (Universidade de São Paulo) ilustra,

em primeiro lugar, os efeitos da imigração italiana na língua, descrevendo tanto as características de *cocoliche* e *lunfardo*, quanto os frequentes italianismos que circulam na Argentina de hoje sem ser percebido como algo “estrangeiro”, determinando assim uma situação em que línguas e culturas se entrelaçam sem que se saiba o que efetivamente pertence a uma ou a outra. Na segunda parte do artigo, são apresentados os resultados de uma pesquisa sobre italianidade e sobre as razões que levam os argentinos a estudar a língua italiana, cujo objetivo é, entre outros, o de detectar se a origem italiana é mencionada pelos entrevistados. Entre os participantes, revelam-se importantes diferenças devidas, ao que parece, à faixa etária e à consequente “distância” cronológica da Itália: enquanto os mais jovens parecem não atribuir quase nenhum peso à origem italiana, entre os mais velhos esse é ainda um dos principais motivos que levam ao estudo da língua.

Agradecemos às e aos colegas pareceristas, que, com seu atento e generoso trabalho, contribuem para manter a qualidade da nossa revista, e às autoras e aos autores, que nos confiaram seus artigos.

Já prontos para as próximas edições, desejamos a todas e todos boa leitura!

Angela M. T. Zucchi, Elisabetta Santoro e Rômulo Francisco de Souza
Organizadores do número XXXVIII da *Revista de Italianística*